

OPINIÃO

O que esperar da retomada?

João Carlos Marchesan (*)

A atividade econômica está em franca recuperação, embora com vigor desigual entre os diversos setores.

O varejo restrito tem o melhor comportamento superando, inclusive, seu desempenho anterior à crise. E a indústria, mesmo com os duráveis ainda sentindo os efeitos da pandemia, praticamente voltou a seu nível normal de faturamento, enfrentando, inclusive, alguns problemas de desabastecimento.

O setor que ainda está longe da normalidade é o de serviços que, com exclusão do comércio, continua amargando perdas consideráveis, quando comparado com o nível de atividade do início do ano. Serviços que dependem da presença física das pessoas como, por exemplo, bares e restaurantes, viagens aéreas, hospedagem e turismo continuam com suas atividades pouco acima de 50%, quando comparadas com o período anterior.

Mas, o fato das atividades terem voltado com força, antes do previsto, somado à recuperação do preço dos ativos, está levando economistas a desenhar um cenário relativamente otimista. De fato, a bolsa voltou aos cem mil pontos, ou quase, graças aos novos investidores, que anularam o efeito da saída de bilhões de dólares dos estrangeiros e o mercado imobiliário, alavancado pelos juros baixos e pela saída de aplicadores da renda fixa, está aquecido.

Temos que ter em mente que o Brasil, antes da pandemia, estava tendo um desempenho muito pouco animador, com uma queda de 2,5%, no primeiro trimestre, ante o último trimestre do ano anterior, depois de três anos de crescimento medíocre do PIB, ao redor de 1% a.a. Assim, mesmo no caso da recuperação em V virar realidade, iríamos voltar a um nível de atividade econômica que está longe de ser entusiasmante.

Mesmo a volta a uma situação "normal" é, entretanto, um cenário duvidoso se nos detivermos, um pouco mais, na análise dos diversos componentes dessa retomada. O consenso geral é que ela foi puxada por um aumento do consumo devido a dois fatores principais, ou seja, à retomada dos gastos da classe média, graças à redução do isolamento social e, principalmente, devido ao crescimento do consumo decorrente do auxílio emergencial.

Tanto o consumo da classe média, fortemente represso durante a pandemia, pelo

isolamento e pela insegurança sobre o futuro, quanto o consumo das classes mais pobres, alavancado pelos 600 reais do auxílio emergencial, são fenômenos transitórios. Ambos tendem a se esgotar à medida que o consumo represso volte ao normal, depois da bolha destes dois meses, e que o poder aquisitivo dos mais pobres, cair à metade a partir de setembro.

Com mais da metade da população, em idade ativa, desocupada, com o desemprego extremamente alto, salários reais em queda e portanto redução da massa salarial, empresas e pessoas físicas endividadas, taxa de investimentos inferior a 15% do PIB e fim do auxílio emergencial, dentro de três meses, fica difícil imaginar que a recuperação dos últimos dois meses se transforme numa retomada com crescimento sustentado.

A estratégia do governo, até o momento, se resume à ressuscitar a agenda pré-crise, limitada à abertura econômica, à redução do tamanho do Estado e às eternas reformas, ainda que mal explicitadas, sem ordem de prioridade definida e, às vezes, conflitantes entre si. Esta agenda não entregou o prometido, ao longo dos últimos quatro anos, e não há nenhuma razão nova para acreditar que passe a funcionar na pós pandemia.

As reformas, ainda que necessárias, irão fazer efeito a médio e longo prazo, e são de difícil tramitação no Legislativo por mexerem nos interesses de setores e corporações. Para ter alguma chance de sucesso precisam de projetos claros e politicamente bem articulados.

Fica cada vez mais evidente que a decisão de atuar somente do lado da oferta, deixando a solução dos demais problemas a cargo do mercado não é suficiente para fazer o país voltar a crescer. Sem estímulos para a demanda, e sem uma clara articulação, por parte do Estado, de políticas de desenvolvimento, com os instrumentos necessários, iremos nos limitar ao crescimento medíocre dos últimos anos.

Precisamos pragmaticamente, retomar, ainda que devagar e na medida do possível, os investimentos públicos em infraestrutura, para gerar empregos, renda e demanda para o setor produtivo e, inclusive, para estimular os investimentos privados. Se para tanto for preciso melhorar a lei do teto para não engessar o país e para excluir, dela, os investimentos públicos, isso deverá ter a mesma prioridade do corte das despesas.

(*) - É administrador de empresas, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ.

Tendências de tecnologia para 2021

O mercado global sofreu o impacto de um ano sem precedentes, no qual a tecnologia entrou como protagonista para viabilizar a continuidade dos negócios da maioria das empresas

Esse fato impulsionou alguns fornecedores, e este é o caso da Pure Storage, fornecedora de soluções de armazenamento de dados. A empresa cresceu 99,9% no mercado de armazenamento de dados na América Latina só no segundo trimestre de 2020, segundo a IDC.

Muitas incertezas permanecem na reta final de 2020, mas, assim como a certeza de que o trabalho remoto é um modelo que chegou para ficar, alguns recursos tecnológicos acabaram se tornando ferramentas essenciais que devem impulsionar o mercado no ano que está por vir. Em uma análise do mercado global, a Pure Storage listou as previsões tecnológicas para 2021, que devem manter o ritmo acelerado da TI com foco em soluções voltadas para inovação e proteção dos dados.

2021 – O ano da repercussão da transformação digital

As empresas que ainda não estavam na jornada de transformação digital, devido à pandemia se viram forçadas a reformular rapidamente a TI. No processo, muitas optaram por infraestrutura tecnológica acima do orçamento e fora de suas próprias necessidades. No longo prazo, essas escolhas podem se mostrar insustentáveis e, em 2021, as empresas precisarão se reorientar para o médio prazo e buscar soluções ágeis que forneçam um equilíbrio orçamentário e funcional, de acordo com as necessidades dos negócios. O papel do CTO será encontrar os melhores sistemas para organizar melhor os investimentos.

Backup: o aliado contra o ransomware

O Brasil é o país mais atingido por ransomware na América Latina, registrando 46,6% dos ataques na região. Os hackers aproveitaram o aumento do trabalho remoto e em 2021 essa tendência deve permanecer. O tempo de inatividade gerado por esse vetor de ataque às vezes sai mais caro que o próprio resgate – que sequer é recomendado, e o backup em flash entra em cena como peça fundamental de defesa, permitindo que os sistemas sejam restaurados rapidamente e as operações reestabelecidas em minutos ou horas, em vez de dias.

O alívio do modelo de consumo flexível

Em meio a tantas incertezas, dificilmente as empresas sentirão uma folga no orçamento tão cedo. No próximo ano, o foco será a redução geral de gastos,



e os modelos de consumo flexíveis se tornaram uma opção fundamental para implementar soluções de infraestrutura de TI. Esse modelo evita investimentos altos e arriscados em CAPEX e permite o gerenciamento de custos sem a necessidade de contratos de longo prazo, aumento as chances de estabilidade financeira das empresas para que possam recuperar o fôlego no mercado.

Falhas de TI e de segurança não serão perdoadas

Na pressa para digitalizar os processos e as operações, muitas empresas acabaram não se atentando à complexidade que estavam criando em seus sistemas, resultando em prejuízos causados por tempo de inatividade. Este problema tem se tornado cada vez mais inaceitável, e períodos prolongados offline são tão prejudiciais para a reputação quanto para os resultados financeiros. Apesar da complexidade que as empresas podem ter adicionado aos seus próprios sistemas, em 2021 haverá uma tolerância ainda menor em relação a isso e aos problemas de segurança causados aos clientes, parceiros e equipes.

2021 será o ano das aplicações

Ao longo dos últimos anos os contêineres apareceram nas previsões tecnológicas, seja por se tornarem convencionais ou pelo aumento das cargas de trabalho armazenadas dessa forma. Com o amadurecimento dessa tecnologia, as soluções granulares de armazenamento para contêineres se tornarão cada vez mais importantes e o foco na aplicação será essencial. Isso significa investir em soluções consistentes e confiáveis com criptografia de dados e backup de toda

a aplicação, não apenas dos dados, para que a aplicação se mova livremente entre os ambientes, seja no data center ou na nuvem.

O papel dos canais será ainda mais importante

Com o trabalho remoto como praticamente a única opção viável neste ano, houve um aumento imediato na demanda dos principais produtos de TI, como VPN e monitores. E, em 2021, as empresas estarão em busca por tecnologias que não apenas ajudem a manter as operações, mas que sejam capazes de ajudá-las a obter vantagens competitivas. Os canais já provaram seu valor no curto prazo, e agora devem desempenhar um papel ainda mais importante, como parceiros consultores estratégicos de longo prazo. Dessa forma, poderão ajudar os clientes com a modernização necessária no ambiente de TI para se adaptarem a nova realidade.

A criatividade irá revelar os verdadeiros líderes

As videoconferências trouxeram à tona as dificuldades dos fornecedores para manter o relacionamento com parceiros em 2020, e isso deixou claro que as chamadas tradicionais seguindo um modelo padronizado de reunião a distância não funciona. A criatividade e a motivação com abordagens personalizadas transformaram esse processo em relacionamentos individuais e, consequentemente, mais sólidos. Os parceiros precisam se sentir cada vez mais valorizados e incentivados, seja por meio de novas metas, treinamentos ou benefícios, para crescer e superar as expectativas de vendas em 2021.

Inteligência Artificial: entenda como ela é capaz de humanizar a medicina

Hoje vou falar sobre a capacidade da inteligência artificial (IA) - ou, mais especificamente da inteligência aumentada, se pensarmos que ela funciona como uma espécie de extensão de nossa própria inteligência - em humanizar a medicina. Sabemos que o futuro das ciências médicas é indissociável a esse recurso. Isso é algo muito positivo: a inteligência artificial e a aumentada possibilitam que o médico tenha autonomia para exercer a sua função, com os melhores recursos à sua disposição, oferecendo uma maior qualidade no atendimento.

Além disso, a IA chega para facilitar a vida do profissional de saúde, que não tem como saber tudo e nem é capaz de absorver o grande volume de mudanças em termos de estudos, tipos de tratamento, novos protocolos, doenças, etc que acontecem em uma velocidade tão rápida. É muita coisa! Nenhum ser humano consegue acompanhar isso. É esse o papel da tecnologia: complementar e ampliar as capacidades do médico.

Mas de que tipo de tecnologia estamos falando? Exemplifico. Há, no mercado, plataformas de gestão em telemedicina cuja regularização veio no momento certo: surto da pandemia. Estamos falando de uma tecnologia que viabilizou o atendimento médico e consultas a distância em um momento de imprescindível distanciamento



Marcelo Fanganiello

social, em que a vida de todos dependia (e ainda depende) disso. Não poderia ser mais providencial: a tecnologia veio para somar e trazer inúmeros benefícios a todos.

Praticidade, rapidez e segurança: é isso que a telemedicina oferece para paciente e para o médico. Mas, como uma solução dessas demorou tanto tempo para ser incorporada?

Por alguns motivos. Primeiro: embora houvesse uma demanda há muito tempo por esse tipo de serviço, sua "real aplicação" ainda era discutida por parte dos profissionais de saúde, logo, não havia uma

tendência de modificação desse cenário; segundo: profissionais de saúde tinham uma percepção de que a telemedicina iria substituí-los, e não aumentar sua produtividade ou aumentar sua capilaridade em relação a atendimento e procedimentos. Ainda bem que isso tudo mudou.

Outro exemplo de tecnologia a serviço de médico e paciente são módulos de inteligência artificial capazes de auxiliar no aumento da precisão do diagnóstico, trazendo agilidade, aprimorando a segurança do paciente e colocando-o no centro do cuidado. Existem determinados tipos de algoritmos que guiam o médico no momento da consulta, trazendo insights dos caminhos a seguir no processo de conclusão de diagnóstico; outros são capazes de analisar resultados de exames laboratoriais com grande assertividade.

Haja vista tudo isso, podemos dizer que as tecnologias atuam em prol de aproximar médico e paciente, humanizando o atendimento, seja ele presencial ou a distância; elas criam a oportunidade de se ter um trabalho mais próximo e assertivo junto aos pacientes e permitem que o profissional de saúde ganhe tempo no atendimento, podendo dar mais atenção à relação interpessoal. Todos saem ganhando.

(Fonte: Marcelo Fanganiello é diretor da GetConnect, divisão de Telemedicina, Integração e Conectividade da OxySystem).

News @TI

SENAI CETIQT abre inscrições para cursos de Graduação

@O Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil - SENAI CETIQT, está com inscrições abertas até o dia 11/2/2021 para os Cursos de graduação em Design de Moda, Engenharia Química e Engenharia de Produção. As matrículas podem ser realizadas através do site www.senai CETIQT.com. Em razão da pandemia da Covid-19, o SENAI CETIQT possibilita que a matrícula seja realizada 100% online (incluindo entrega dos documentos). Vale ressaltar que a Faculdade, sensível ao momento, preparou um protocolo de biossegurança educacional para receber seus alunos de forma gradual no próximo semestre. Este protocolo também segue as diretrizes do MEC, SENAI Nacional e boas práticas internacionais. As aulas serão baseadas em casos reais e voltadas para a Indústria 4.0. A instituição segue a meta de formar profissionais aptos a promoverem a transformação na indústria nacional e na sociedade. Saiba mais sobre os cursos. Acesse o link: <https://bit.ly/2JAYq0E>